

Confessavam-se criaturas de fé, no entanto admitiam a transferência das responsabilidades que lhes dizem respeito para os orientadores humanos a que se afeiçoavam, qual se pudéssemos responder uns pelos outros diante dos princípios que nos regem a existência, e porque os orientadores humanos padecem as limitações características de nós todos – os espíritos em evolução no planeta –, resvalaram no vazio deles próprios, quando esses mesmos instrutores lhes faltaram à vida.

São almas sensíveis e afetuosas que as aflições pela perda dos entes queridos, seja na desencarnação ou em graves provas do estágio terrestre, fizeram desvairar através de indefiníveis angústias, marginalizando-se, transitoriamente, em rebeldia e sofrimento.



Nossos irmãos materialistas...

Não os censures, nem lastimes, quando os encontres nos espinheiros da negação. A descrença em Deus é desajuste da alma tanto quanto a moléstia é desequilíbrio do corpo. E não te lembrarias de acusar um doente porque seja portador de enfermidade. Ao invés disso, obedeceras ao impositivo da solidariedade, oferecendo-lhe compreensão e socorro. Assim também nós, quando estamos nas trevas, não esperamos que se nos dirija essa ou aquela frase condenatória. Suplicamos, simplesmente, para que algum braço amigo nos acenda uma luz.⁷

Emmanuel

Reformador | Março de 1974

⁷ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 05/10/1973, em Uberaba, Minas Gerais.

MEDIUNIDADE E SERVIÇO



Evidentemente, é justo aguardar, no grande futuro, que a ciência humana consiga estabelecer as relações entre os espíritos encarnados e desencarnados através de observações matemáticas, qual ocorre na atualidade do planeta nas comunicações de continente a continente, com bases na eletrônica. Progridamos moralmente, nos dois lados da vida, a fim de obtermos semelhante concessão, e a conquista a que nos reportamos não se fará esperar.



Entretanto, até que venhamos a atingir essa realização, mediunidade e médiuns são e serão os agentes de contato entre o plano físico e o plano extrafísico, não obstante as deficiências que possam apresentar.

À face disso, quantos se disponham à tarefa de mediadores no intercâmbio dos vivos da Terra com os vivos do Mais Além, são naturalmente induzidos ao dever e ao prazer de servir que se lhes erigem na experiência comum à maneira de imperativos fundamentais para o êxito nos deveres que abraçam.



Para entendermos isso claramente, bastará recorrermos a imagens simples do mundo.

Um automóvel será um primor da engrenagem e técnica, patenteando segurança e proteção no conjunto, mas se não

pode sair da garagem para o desconforto da estrada será mecanicamente substituído por um veículo qualquer, de constituição inferior, pelos que necessitem de condução.

Uma caneta surgirá estruturada em ouro e brilhantes, valendo milhões, no entanto, se não traz consigo o singelo ingrediente da tinta pronta a gravar os pensamentos de quem lhe recorre aos préstimos, será trocada instintivamente por um lápis de qualquer tipo, capaz de atender aos que precisem de comunicação em regime de urgência, com apoio na escrita.



Bons médiuns temo-los muitos, do plano terrestre para o plano espiritual e vice-versa: cultos e menos cultos, experientes e inexperientes, veteranos e novos, conscientes da imortalidade da alma ou ainda ignorantes dos seus próprios destinos – todos eles respeitáveis pelas esperanças e possibilidades que encerram.

No entanto, médiuns bons, ou melhor, medianeiros em ação, aptos a colaborarem com os obreiros do bem na seara do Bem Eterno, são sempre aqueles que procuram o olvido de si próprios, no melhoramento gradativo de si mesmos, e que, acima de tudo, se empenham a aprender e suportar, trabalhar e servir.⁸

Emmanuel

Reformador | Abril de 1974

⁸ Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 18/06/1971, em Uberaba, Minas Gerais.

NA SENDA DE LUZ



Ao companheiro A. Wantuil de Freitas.

Alça nas mãos o facho resplendente
Da lição de Jesus pura e sublime,
E sustentando a luta que te oprime
Vara o trilho escabroso para a frente.

Não te fira a pedrada contundente.
Agradece a aflição que te redime
E na sela de sombra, angústia e crime
Estende a luz, servindo alegremente.

Abraça, sem revolta, as próprias dores,
Transformando-as em bênçãos onde fores
No santo regozijo de vencê-las!

Faze brilhar teu sonho além das trevas
E ascenderás da cruz em que te elevas
Ao reino luminoso das estrelas.⁹

Cruz e Souza

Reformador | Abril de 1974

⁹ Segundo consta do original, há a seguinte nota de Zêus Wantuil: "Recebido espontaneamente, na presença do presidente da Federação Espírita Brasileira, que fora a Minas para participar das solenidades de inauguração da nova sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte".